

INFORME TÉCNICO APROSOJA Nº 100/2015
08 de Dezembro de 2015

Orientações sobre manejo da Diplodia (*Stenocarpella* spp.) para a safra 2016 de milho

Considerando o planejamento para a safra do milho 2016, a Aprosoja orienta seus associados sobre algumas técnicas de manejo de controle da *Stenocarpella* spp., mais conhecida como Diplodia, apresentando alguns aspectos técnicos a serem realizados e/ou verificados para o manejo adequado.

A doença destaca-se entre as mais importantes que atacam a cultura do milho por causar redução de produção e de qualidade de grãos e forragens. Sua ocorrência tem aumentado significativamente nas últimas safras em todas as regiões. Os plantios sucessivos, a ampla adoção do sistema de plantio direto sem rotação de culturas e a utilização de genótipos suscetíveis favorecem a ocorrência da doença em função da elevada capacidade dos patógenos de sobreviverem no solo e em restos de cultura, resultando no rápido acúmulo de inóculo nas áreas de cultivo.

As principais doenças causadas pelos fungos do gênero *Stenocarpella* spp., em milho, são as podridões de espiga e de colmo e a mancha foliar de diplodia.

Conforme a Embrapa Milho e Sorgo, em publicação de 2013, as espécies *Diplodia maydis* e *Diplodia macrospora* podridões de colmo e de espiga, além de manchas foliares. As principais fontes de inóculo destes patógenos são as sementes infectadas e os restos culturais que permanecem no solo entre as estações de cultivo.

Não são conhecidos hospedeiros alternativos destas espécies. As sementes infectadas constituem a principal fonte de inóculo primário para a ocorrência de podridões de sementes, morte de plântulas e podridões de raízes. Os restos culturais infectados são considerados a principal fonte de inóculo primário para as podridões de colmo e espiga e para as manchas foliares.

Na palhada de milho, os fungos sobrevivem através da produção de picnídios, nos quais são formados os cirros de conídios, que constituem o inóculo primário para as primeiras infecções em lavouras

recém-implantadas. Os conídios produzidos nos restos culturais são disseminados pela chuva, pelo vento e, provavelmente, por insetos.

Os esporos de *Stenocarpella* spp., dispersos pelo vento, se depositam nas folhas e são levados pela água da chuva para as axilas. O pedúnculo é o principal sítio de infecção pelo patógeno, embora infecções também possam ocorrer na extremidade da espiga. A penetração se dá diretamente pela germinação dos conídios e formação de apressórios sobre os pontos de infecção.

Controle genético

Não existe uma medida única recomendada para o controle das manchas e podridões de espiga, colmo e de raízes no milho. Para se obter sucesso no manejo dessas doenças, um conjunto de medidas deve ser executado de forma integrada. A primeira e, talvez, a mais importante é a escolha correta da cultivar. Deve ser dada preferência para híbridos que apresentem, além de alta produtividade, satisfatória resistência no colmo. O impasse é que não existe o resultado em literatura sobre o comportamento de todos os híbridos que estão disponíveis no mercado para a resistência à *Stenocarpella*/Diplodia. A informação que existe é a fornecida pelas empresas produtoras de sementes.

Confira neste [link](#) um ranking das principais cultivares de milho semeadas em Mato Grosso com seu respectivo grau de tolerância ou susceptibilidade à *Stenocarpella* spp.

Controle químico

Existe pouca informação sobre a eficiência desses produtos sobre os patógenos da *Stenocarpella* spp. Resultados recentes da Embrapa Milho e Sorgo sugerem um efeito indireto da aplicação de fungicidas no controle dos patógenos causadores de podridões. Desse modo, o uso de fungicidas, por promover uma melhor sanidade foliar e preservar a capacidade fotossintética das plantas, resulta, indiretamente, numa menor necessidade de translocação de nutrientes do colmo para a espiga, impedindo ou reduzindo sua senescência precoce.



A relação dos fungicidas recomendados para os fungos do gênero *Stenocarpella* spp., pode ser encontrada no sistema AGROFIT, no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Confira neste [link](#).

Para mais informações, leia a Circular Técnica Embrapa Milho e Sorgo 197 clicando [aqui](#).

Em caso de dúvidas, procure a Diretoria Técnica da Aprosoja

Diretor Técnico: Luiz Nery Ribas (65) 9989 1413 ou e-mail: nery@aprosoja.com.br

Analista: Eduardo Vaz (65) 9692-3374 ou e-mail: eduardo.silva@aprosoja.com.br

Analista: Franciele Dal'Maso (65) 9968-2762 ou e-mail: franciele@aprosoja.com.br